



03 DE JULHO DE 2026 • EDIÇÃO 26

▀ destaque

Expoleite segue com programação técnica, julgamentos e atrações para toda a família

A 52ª Expoleite está movimentando o Parque de Exposições Capal, em Arapoti, reunindo produtores, cooperados, parceiros e visitantes em uma programação que combina conteúdo técnico, reconhecimento aos produtores, exposição de tecnologias para o campo e opções de lazer para toda a família.

Ao longo da feira, especialistas discutem temas estratégicos para o agronegócio, como cenário econômico, mercado agrícola, comunicação no agro e gestão das propriedades. A programação técnica contou com a participação de nomes como Alexandre Mendonça de Barros, Guilherme Cioccarri e Murilo Groth, além de encontros voltados aos setores de suinocultura e cafeicultura.

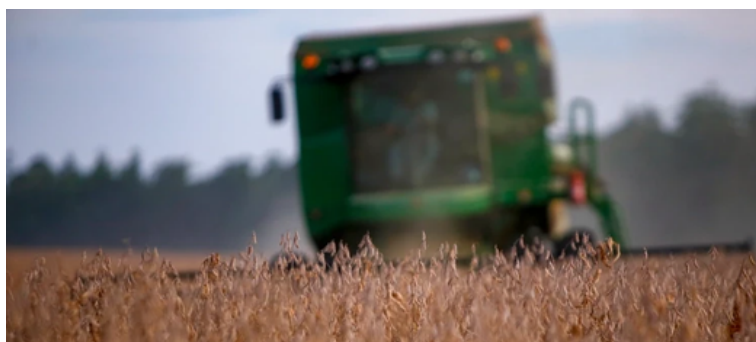
A praça de alimentação reúne instituições beneficentes, empreendedores e restaurantes locais, fortalecendo o trabalho social desenvolvido no município. O público também pode visitar a Galeria Comercial, com produtos artesanais, aproveitar a área kids. A programação da 52ª Expoleite continua até este sábado (4). A entrada é gratuita. Participe!

Outro destaque são os julgamentos de gado leiteiro, que evidenciam a qualidade genética dos rebanhos dos Campos Gerais, e o campo experimental de cultivares de cevada, desenvolvido pelo Departamento de Assistência Técnica – Agrícola (DAT) da Capal em parceria com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), aberto para visita durante toda a feira.

A Expoleite também valoriza os cooperados que se destacam pela qualidade e eficiência na produção, com a etapa Capal do Concurso de Silagem de Milho da Fundação ABC e o Prêmio Leite de Qualidade. Além das atividades técnicas, a feira oferece atrações para toda a família.

▀ destaque

Plano Safra não tratou de dívidas rurais, o que é preocupante, afirma Ocepar



O Plano Safra 2026/2027, anunciado nessa terça-feira (30/06) pelo governo federal, foi bastante positivo para a agricultura familiar, com redução nas taxas de juros e aumento no volume de recursos. Mas, para a agricultura empresarial – médios e grandes produtores – há vários pontos de atenção, segundo a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar).

Em linhas gerais, somados os recursos do Plano Safra 2026/2027 destinado à agricultura empresarial e à agricultura familiar, o montante é de R\$ 610,3 bilhões, o que representa 2,7% a mais em comparação ao Plano Safra 2025/2026. E, na média, as taxas de juros caíram entre 0,5 e 1,5 ponto percentual. Uma das principais preocupações do setor cooperativista diz respeito à falta de definição de um tema urgente e delicado: as dívidas dos produtores rurais. Sem solucionar a situação de inadimplência, o agricultor terá muita dificuldade para acessar crédito para financiar a nova safra, avalia o Sistema Ocepar.

“A não inclusão de políticas públicas para a renegociação de dívidas e, também, o não estabelecimento de políticas para o seguro rural são questões que preocupam”, observa Flávio Turra, gerente de Desenvolvimento Técnico da organização paranaense, que representou a instituição no lançamento do Plano, em Brasília, ao lado da presidente executiva do Sistema Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tania Zanella. A OCB e a Ocepar defendem que a renegociação das dívidas seja feita por meio do estabelecimento de uma legislação própria para tema. Outro ponto de atenção do Plano Safra destinado à agricultura empresarial, na avaliação da Ocepar, é a redução do montante de recursos com taxas de juros equalizadas, que passou de R\$ 113,8 bilhões (no ciclo passado) para R\$ 97 bilhões (no ciclo atual).

Pronaf

“Preocupa também a manutenção do enquadramento dos cooperados pronafianos. Pelo Plano Safra, apenas as cooperativas que têm pelo menos 75% de seus cooperados enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) poderão acessar os recursos desse programa como pessoas jurídicas. Nosso pleito era para que esse percentual fosse reduzido para 60% para dar mais abrangência à iniciativa”, informa Turra. Segundo ele, se fossem válidos os 60%, cerca de 18 cooperativas filiadas à Ocepar teriam acesso ao Pronaf, mas com a exigência do percentual de 75%, não passam de cinco as cooperativas que serão beneficiadas pelo programa, que garante juros equalizados.

Fonte: Paraná Cooperativo

classificados



1 Colheitadeira New Holland 5070 / ano 2015. Motor FPT 180 CV - 3.000 Horas. Tanque graneleiro 55 sacas. 1 Plataforma de 20 pés. 1 carreta para transporte de plataforma. Interessados falar com Jean (43)99921-1536



Ranger / 2015. Motor 2.2. Único dono. Toda revisada. Tel para contato: 43 99123 1809 - falar com Gonçalo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 61,50	VENDEDOR: R\$ 61,00 / R\$ 70,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 60,00 - R\$ 63,50
SOJA	Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia) pgto 10/07/2026		R\$ 127,50; R\$ 127,00; R\$ 126,50.
	Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 129,00; R\$ 128,50; R\$ 128,00.
TRIGO	Superior	R\$ 1.390,00	
	Intermediário	R\$ 1.170,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.050,00 (T-2) R\$ 990,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF - Santos entrega Outubro/26 e pgto Novembro/26.	COMPRADOR: R\$ 68,50	
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 58,00	VENDEDOR: S/IND
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 59,00	VENDEDOR: R\$ 62,00
SOJA	Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 15/07/2026		R\$ 125,50; R\$ 126,50; R\$ 126,50.
	Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027		R\$ 127,30; R\$ 128,30; R\$ 128,30.
TRIGO	Superior	R\$ 1.500,00 ITARARÉ R\$ 1.500,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	
CEVADA	Paraná	Dez/2026: R\$ 1.400,00	
(cervejeira)	São Paulo	Dez/2026: R\$ 1.350,00	

VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPITAL.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	29/06/2026		30/06/2026		01/07/2026		02/07/2026		03/07/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	R\$ 425,00	R\$ 430,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	R\$ 390,00	R\$ 395,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 390,00	R\$ 395,00	R\$ 390,00	R\$ 395,00
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 315,00	R\$ 320,00	R\$ 305,00	R\$ 310,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	R\$ 280,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 290,00	S/IND	R\$ 290,00



informações de mercado

soja

Na CBOT os contratos futuros fecharam mistos nesta quinta-feira em dia de muita volatilidade com os agentes preferindo ajustar suas carteiras frente ao final de semana prolongado devido ao feriado nos Estados Unidos (antecipado o Dia da Independência americana). No foco dos participantes seguiram os dados divulgados na terça pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, as oscilações nas cotações do petróleo e as condições climáticas favoráveis às lavouras norte-americanas mas o comportamento da demanda chinesa também segue na atenção dos investidores.

Segundo o USDA, a área plantada com soja nos Estados Unidos em 2026 deverá totalizar 85,4 milhões de acres conforme o relatório e se confirmada a área ficará 5% acima do total cultivado no ano de 2025 que foi de 81,215 milhões de acres. O número ficou dentro da expectativa do mercado. Mercado interno trabalhou com preços firmes e maior movimentação nos portos com o cenário sustentado pela valorização da moeda norte-americana (dólar) e por prêmios fortes de exportação.

trigo

Na CBOT os contratos futuros encerraram a sessão desta quinta-feira em leve baixa após os fortes ganhos registrados nos últimos pregões com os relatórios do USDA, com o mercado passando por um movimento de realização de lucros, enquanto os investidores ajustaram posições antes do feriado. Apesar do recuo as perdas foram limitadas pelas estimativas de área plantada abaixo do esperado nos Estados Unidos e no Canadá, além do dólar mais fraco que favoreceu a competitividade do trigo norte-americano. O mercado também continuou encontrando suporte no cenário internacional com a menor produção de trigo de inverno nos Estados Unidos, redução da safra canadense, custos mais elevados para os produtores russos e os reflexos da onda de calor na Europa. Por outro lado o mercado encontrou resistência nas perspectivas favoráveis para a oferta global e as expectativas de boas safras na região do Mar Negro e de grandes colheitas de milho e soja na América do Sul reduziram parte das preocupações com a oferta.

Além disso, previsões de retorno das chuvas e de temperaturas mais amenas no Meio-Oeste dos Estados Unidos diminuíram os temores com estresse nas lavouras enquanto a queda do petróleo também limitou os ganhos. Mercado interno segue operando com reduzido volume de negócios e preços enfraquecidos refletindo a liquidez bastante limitada com negociações restritas a necessidades pontuais de reposição por parte da indústria. A diferença entre as pedidas e as ofertas praticamente inviabiliza a realização de negócios, consolidando um ambiente de baixa liquidez. A ausência de pressão vendedora, somada à dificuldade da indústria em repassar os custos da matéria-prima ao mercado de farinha prolonga a "queda de braço" observada nas últimas semanas e mantém as referências aguardando algum fator que destrave as negociações. Dessa forma a combinação entre disponibilidade física limitada e demanda cautelosa mantém o mercado firme do ponto de vista dos preços, porém com baixa movimentação nas negociações.

milho

Na CBOT os contratos futuros encerraram a sessão desta quinta-feira com baixa na maioria das cotações com o mercado pressionado por um movimento de realização de lucros diante dos fortes ganhos registrados nas últimas duas sessões e com os investidores buscando um reposicionamento de carteiras frente ao final de semana prolongado nos Estados Unidos. O relatório do USDA divulgado no início da semana continuou limitando o avanço das cotações ao apontar estoques trimestrais abaixo das expectativas do mercado.

No mercado interno as negociações permanecem limitadas devido a colheita ainda não ter ganhado muito ritmo pelo país. Segundo analistas, este é um bom momento para avançar um pouco com a comercialização já que a tendência é de uma nova onda de pressão com o avanço das atividades de colheita. Após a colheita ultrapassar o patamar de 70/80% a expectativa é que haja uma nova valorização impulsionada pela demanda aquecida especialmente pelos setores de etanol e ração animal.

café

Os preços do café seguem sustentados nas bolsas internacionais com o mercado impulsionado pelas preocupações com os impactos das chuvas sobre a colheita, a secagem e o beneficiamento dos grãos, cenário que elevou a percepção de restrição da oferta disponível no curto prazo. Segundo a Safras & Mercado, as chuvas sobre o cinturão cafeeiro seguem dificultando a evolução da colheita além de prejudicarem a secagem e o beneficiamento dos grãos.

A contínua redução dos estoques certificados da ICE Futures US permanece como outro importante elemento de sustentação indicando aperto na oferta disponível no curto prazo. O mercado segue sensível às condições climáticas e ao ritmo da colheita e enquanto persistirem as dificuldades para o avanço dos trabalhos no campo e as incertezas sobre a qualidade dos grãos, os preços tendem a permanecer sustentados acompanhando a evolução da oferta nas principais regiões produtoras.

dólar

O dólar comercial durante esta quinta-feira a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1580 e a máxima de R\$ 5,2180. Durante o dia o dólar teve muita oscilação com a moeda norte-americana reduzindo os ganhos recentes após a divulgação de dados de emprego nos Estados Unidos que trouxeram alívio aos investidores em relação à trajetória dos juros globais. O cenário apontou fatores cruciais: Emprego nos EUA: Os números do

do mercado de trabalho norte-americano, conhecidos como payroll, vieram abaixo do esperado diminuindo as apostas de que o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) precisará elevar ainda mais as taxas de juros. No Brasil, o câmbio segue pressionado pelas incertezas fiscais e políticas em Brasília, além da reprecificação do ciclo de juros (Selic), o que tem mantido a divisa em patamares próximos ao pico dos últimos três meses.



suínos

Mercado brasileiro com uma semana sem grandes novidades apresentando estabilidade de preços no suíno vivo e dos principais cortes do atacado. O cenário para preços suíno vivo continua desafiador em meio a um ambiente de negócios truncado com a indústria adotando postura reticente avaliando que o nível de oferta de animais está confortável e pelo atacado onde os cortes estão andando de lado sem sinais que indiquem recuperação contundente no curto prazo. De qualquer modo agentes do mercado estão na expectativa de algum avanço do

consumo na quinzena o que posteriormente pode favorecer a reposição considerando maior capitalização das famílias, temperaturas amenas em alguns estados e pelos preços atrativos dos cortes suínos. A copa do mundo também é uma variável que pode ajudar a demanda no curto prazo devido a maior convívio social. Suinocultores seguem apreensivos com a evolução de preços, dinâmica do mercado e margens da atividade. A exportação vem apresentando ótimo desempenho mas não consegue enxugar a disponibilidade doméstica a ponto de trazer avanços significativos de preços.

leite

- **UHT:** O leite UHT registrou alta de 1,2% na semana, com a média passando de R\$4,66/litro para R\$4,72/litro. O mercado segue movimentado, com a procura aquecida e menor disponibilidade de matéria-prima devido ao avanço da entressafra.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou alta de 2,0% na semana, atingindo R\$35,4/kg. O mercado permanece aquecido, com boa procura e estoques mais baixos, sustentando novos reajustes positivos.
- **Leite em pó:** O mercado de leites em pó manteve comportamento mais acomodado. O LPI apresentou leve alta, fechando em R\$25,2/kg, o LPD registrou R\$22,5/kg enquanto o LPF recuou para R\$29,8/kg.

Fonte: MilkPoint Mercado

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/kg; à vista (COI); estado de São Paulo.



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

